

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Agosto / 2010

Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em agosto de 2010, foram gerados 299.415 empregos celetistas, equivalente à expansão de 0,86% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. O desempenho de agosto mantém a evolução do processo de recuperação do emprego formal observado nos últimos doze meses, sendo o melhor resultado de toda a série histórica do CAGED para o período, em termos absolutos.

Nos primeiros oito meses de 2010, foram gerados 1,955 milhões de postos de trabalho, que corresponde a um desempenho inédito do CAGED para esse período. Nos últimos doze meses, a variação acumulada do emprego foi de 6,94%, condicionada pela criação de 2.269.607 postos de trabalho.

Em agosto verificou-se expansão em todos os oito setores de atividade econômica, com saldo recorde em cinco deles. Os setores que mais contribuíram para o desempenho positivo foram os Serviços, a Indústria de Transformação e o Comércio, nesta ordem.

No recorte geográfico, ocorreu expansão generalizada do emprego no mês de agosto em todas as grandes regiões brasileiras. No recorte geográfico, os dados mostram uma expansão generalizada em todas as grandes regiões, com saldos recordes nas Regiões Sudeste, Norte e Sul.

Analisando os setores, os de Serviços tiveram registro de saldo recorde com a geração de 128.232 postos de trabalho, com crescimento em todos os seis ramos que o compõem. Destaque para os Serviços de Comércio e Administração de Imóveis, de Alojamento e Alimentação, Ensino e de Transporte e Comunicação, que tiveram evolução recorde para o período.

A Indústria de Transformação teve o segundo melhor desempenho de geração de empregos para a série do CAGED, apresentando crescimento em onze dos seus doze segmentos para o período. Os destaques foram a Indústria Metalúrgica, seguida pela de Material de Transporte e a Mecânica.

Todos os vinte e sete estados expandiram o nível de emprego, com treze deles apresentando saldos recordes. Em termos absolutos, o estado de São Paulo liderou a geração de empregos, seguido de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Em termos relativos a Paraíba cresceu 2,81%, sendo a maior taxa de crescimento dentre todas as Unidades Federativas.

O emprego formal do conjunto das nove principais regiões metropolitanas apresentou resultado de 138,0 mil novos postos de trabalho no período. Essa elevação do emprego nas regiões metropolitanas é saldo recorde para o período desde que foi iniciado o estudo do CAGED.

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 70,9% do saldo líquido de empregos gerados em agosto. Dentre as MPE, a maior parte desse desempenho (50,6%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, seguidos daqueles que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, que participaram com 14,3% do saldo total. As empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores foram responsáveis por contratações líquidas da ordem de 6,0% do saldo total – vide Quadro 1.

Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – agosto/2010

Setor	Tamanho do Estabelecimento						
	Total	Até 4	5 a 19	20 a 99	MPE	100 a 499	500 ou mais
Ind. Ext. Mineral	0,6	0,2	0,0	0,1	0,3	0,1	0,2
Ind. de Transformação	23,5	7,7	2,4	3,7	13,7	1,9	7,9
Serv. Ind. Ut. Pública	0,9	0,1	0,1	0,2	0,4	0,0	0,5
Construção Civil	13,4	10,9	1,2	2,0	14,2	1,4	-2,2
Comércio	21,7	15,7	1,7	2,6	19,9	1,4	0,4
Serviços	42,8	16,5	3,9	7,1	27,5	5,9	9,4
Adm. Pública	0,8	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,5
Agricultura, pecuária, etc.	-3,8	-0,6	-3,3	-1,4	-5,3	-0,3	1,8
Total	100,0	50,6	6,0	14,3	70,9	10,5	18,6

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de agosto foram os seguintes:

- Mantendo os resultados observados nos primeiros sete meses do ano, as microempresas que empregam até 4 trabalhadores participaram significativamente do saldo total dos empregos. O setor de serviços continua como maior gerador de empregos, sendo que o comércio e a construção civil também tiveram destaque na geração de empregos. Ressalte-se que os saldos de empregos líquidos foram positivos em todos os demais setores, exceto na agricultura;
- As perdas das microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores no saldo total de postos de trabalho ocorreram na agricultura, com saldos positivos em todos os demais setores, inclusive no comércio, que vinha mostrando perda nos últimos 4 meses, e voltou a se recuperar no mês de agosto;
- As pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, geraram proporcionalmente mais empregos nos serviços e na indústria de transformação;
- O conjunto das MPE, portanto, participou mais efetivamente dos saldos totais de emprego nos setores de serviços, comércio e construção civil.

Os empreendimentos de maior porte participaram mais intensamente nos saldos de emprego dos setores de serviço e indústria de transformação. Importante ressaltar que a participação das MPE no saldo total de empregos registrou redução no mês de agosto de 2010, quando comparado a julho, mas, ainda, acima de 70% do total de empregos gerados no período.